



SECRETARIA DE ESTADO  
DA EDUCAÇÃO



**GOVERNO  
DA PARAÍBA**

**PROJETO**

**PROTAGONISMO ESTUDANTIL COMO ESTRATÉGIA PARA A RECOMPOSIÇÃO  
DAS APRENDIZAGENS**

**Protagonismo Estudantil, Recomposição das Aprendizagens e Cultura  
Acadêmica: Estratégias para o Ingresso e Permanência no Ensino Superior**

**EEEM PROF. GETÚLIO CÉSAR RODRIGUES GUEDES**

**PEDRAS DE FOGO/PB/2026**

## SUMÁRIO

<b>1. Apresentação .....</b>	<b>03</b>
<b>2. Justificativa .....</b>	<b>04</b>
<b>3. Objetivos .....</b>	<b>05</b>
<b>4. Desenvolvimento .....</b>	<b>08</b>
<b>4.1 Referencial teórico .....</b>	<b>08</b>
<b>4.2 Metodologia .....</b>	<b>09</b>
<b>5. Cronograma .....</b>	<b>12</b>
<b>6. Referências .....</b>	<b>13</b>

## **1. APRESENTAÇÃO**

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Getúlio César Rodrigues Guedes, situada na Rua José Pereira da Silva, no Bairro da Mangueira, município de Pedras de Fogo – PB, é uma instituição pública fundamental integrante da Rede Estadual de Ensino da Paraíba. Com uma trajetória marcada pela resiliência e compromisso social, a escola atende atualmente 845 estudantes. Este corpo discente abrange o Ensino Médio em tempo parcial e a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), acolhendo jovens e adultos tanto da zona urbana quanto da zona rural de Pedras de Fogo, além de estudantes oriundos de bairros periféricos da cidade vizinha de Itambé – PE.

Para viabilizar suas atividades pedagógicas, a instituição conta com uma estrutura física dividida em duas unidades. A sede dispõe de oito salas de aula, biblioteca, laboratório de informática e um pátio coberto. Complementarmente, a unidade anexa, situada na zona rural, funciona em um prédio cedido pela prefeitura e conta com sete salas de aula, garantindo o acesso à educação para os moradores do campo. A equipe técnica e pedagógica é composta por 54 professores qualificados e 35 servidores de apoio, que garantem o funcionamento e a organização da rotina escolar.

Fundada no ano 2000, a escola inicialmente focava na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. A partir de 2006, passou a ofertar o Ensino Médio. Uma mudança estrutural significativa ocorreu em 2019, quando a escola assumiu a responsabilidade exclusiva pelo Ensino Médio. A instituição está inserida em um contexto socioeconômico desafiador, caracterizado por profundas desigualdades. A comunidade escolar apresenta uma rica diversidade cultural e étnica, com uma predominância de estudantes que se autodeclaram pretos ou pardos. Muitos são filhos de agricultores familiares, trabalhadores rurais ou dependem majoritariamente de subempregos e programas de transferência de renda. Estas condições socioeconômicas influenciam diretamente os desafios pedagógicos enfrentados, incluindo defasagens de aprendizagem, riscos de evasão escolar e a necessidade constante de elevação dos índices educacionais.

Após superar os impactos da pandemia com novas estratégias focadas na permanência escolar, a escola consolidou um histórico de melhoria contínua. Em 2023, o IDEB atingiu a nota 4,2, superando a meta projetada. Em 2026, a escola estabelece metas ambiciosas, visando elevar o IDEB para 4,5 e reduzir a taxa de abandono escolar para menos de 5%, assegurando a continuidade das práticas pedagógicas antirracistas e de recomposição de aprendizagem iniciadas em anos anteriores.

Dando continuidade ao processo de inovação pedagógica, o projeto para 2026, intitulado “Estudantes em Rede : Monitoria, Autonomia e Responsabilidade Coletiva”, fortalece a recomposição das aprendizagens como eixo estruturante para o protagonismo estudantil e a promoção da equidade educacional, com ênfase no desenvolvimento de competências em Matemática e Ciências da Natureza no Ensino Médio. A proposta fundamenta-se na promoção da resolução de problemas por meio da monitoria, na qual os próprios alunos se auxiliam mutuamente, favorecendo a recomposição de competências e habilidades nas disciplinas da área de Exatas, articulando teoria e prática em situações concretas de aprendizagem. O projeto busca, assim, fomentar a autonomia intelectual dos estudantes e o trabalho colaborativo por meio de uma rede de monitoria, estimulando a corresponsabilidade, o pensamento crítico e a aprendizagem interdisciplinar.

O projeto articula-se à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), utilizando a metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). Cada turma, sob a orientação do professor, selecionará monitores por disciplina, que atuarão no apoio aos colegas com maiores dificuldades de aprendizagem em determinados conteúdos. Essa estratégia visa promover a interação e a participação ativa de todos nas atividades em sala de aula, possibilitando, por meio do acompanhamento contínuo, a superação das dificuldades e a efetivação da recomposição das aprendizagens de forma colaborativa e eficiente.

## **2. JUSTIFICATIVA**

A implementação deste projeto nasce de um olhar sensível e urgente sobre o jovem de hoje. Entendemos que a escola precisa ser mais do que quatro paredes e um quadro negro; ela deve ser o primeiro passo de uma trajetória de sucesso. Por

isso, propomos unir Pesquisa, Ensino e Extensão, não como nomes difíceis em um papel, mas como pontes que conectam o desejo de aprender com a realidade da universidade. Nosso objetivo vai além de ajudar o jovem a entrar no Ensino Superior: queremos que ele se sinta pertencente a esse espaço e tenha forças para permanecer lá.

Acreditamos que ninguém aprende de verdade sendo apenas um espectador. Quando o estudante se torna um pesquisador da sua própria realidade e leva esse conhecimento para a comunidade através da extensão, o aprendizado ganha vida e propósito. Essa iniciativa justifica-se pela necessidade de mostrar que o conhecimento não está fragmentado em caixas, mas é uma ferramenta poderosa para transformar a sociedade. Ao ver o sentido prático do que estuda, o jovem recupera o brilho nos olhos e a vontade de ir mais longe.

Essa jornada de descobertas é o que desperta o protagonismo. Queremos que cada estudante assuma as rédeas da sua própria história, deixando de ser alguém que apenas "recebe informações" para se tornar um líder capaz de criar soluções. Ao respeitar as diferentes trajetórias de vida e ritmos de cada um, construímos uma escola que acolhe, inclui e dá segurança para que todos, sem exceção, possam florescer e descobrir seus talentos.

Para além das notas, este projeto quer derrubar os muros invisíveis que muitas vezes fazem o jovem acreditar que a faculdade "não é para ele". Ao trazer o universo acadêmico para dentro do Ensino Médio, nós desmistificamos esse sonho, tornando-o real e alcançável. Fortalecer a escrita, o pensamento crítico e a maturidade emocional é a nossa forma de combater a evasão e garantir que cada aluno termine essa etapa com um diploma na mão e um plano de futuro no coração.

Em última análise, este projeto é um compromisso com a esperança. Queremos que nossa escola seja um lugar onde a inovação caminha de mãos dadas com o afeto, transformando a pesquisa e a extensão nas ferramentas principais para vencer as desigualdades. Estamos preparando nossos jovens não apenas para passar em uma prova, mas para que possam ingressar, permanecer e, acima de tudo, prosperar em suas futuras carreiras e em suas vidas.

Além disso, o projeto assume a **recomposição das aprendizagens** como eixo estruturante para a garantia do direito à aprendizagem e para a redução das desigualdades educacionais. As ações de monitoria, estudo orientado, investigação científica e metodologias ativas possibilitam a retomada de habilidades essenciais não consolidadas, especialmente em Matemática e Ciências da Natureza, fortalecendo a base acadêmica necessária para o prosseguimento dos estudos.

A recomposição das aprendizagens, articulada ao protagonismo estudantil, contribui diretamente para o **ingresso no Ensino Superior**, ao desenvolver competências como leitura, interpretação, argumentação, resolução de problemas, autonomia intelectual e organização dos estudos. Dessa forma, o projeto não se limita à recuperação de conteúdos, mas promove a construção de trajetórias acadêmicas consistentes, ampliando as oportunidades de acesso, permanência e sucesso dos estudantes na educação superior.

### **3. OBJETIVOS**

#### ***OBJETIVO GERAL***

Fortalecer a integração entre pesquisa, ensino e extensão no Ensino Médio, com foco na **recomposição das aprendizagens** e no desenvolvimento de competências acadêmicas essenciais, criando experiências formativas que preparem os jovens para o **ingresso, permanência e sucesso no Ensino Superior**, promovendo autonomia, protagonismo e equidade educacional.

#### **Dimensão 1 – Recomposição das Aprendizagens com Ênfase na Formação Acadêmica**

##### **Objetivo:**

Promover a recomposição das aprendizagens em Matemática e Ciências da Natureza articulada ao desenvolvimento de competências acadêmicas fundamentais, por meio de estratégias colaborativas, investigativas e contextualizadas que fortaleçam a leitura, a interpretação, o raciocínio lógico e a autonomia intelectual dos estudantes, preparando-os para os desafios do Ensino Superior e para a continuidade dos estudos.

### **Indicadores:**

1. Melhoria no desempenho dos estudantes em avaliações diagnósticas e formativas, com foco na compreensão conceitual e na aplicação do conhecimento em situações investigativas.
2. Evolução na capacidade de leitura, interpretação, argumentação e resolução de problemas, evidenciando habilidades necessárias à aprendizagem acadêmica.
3. Participação dos estudantes em atividades de recomposição articuladas a práticas de estudo orientado, oficinas temáticas, projetos interdisciplinares e ações formativas vinculadas à iniciação científica.
4. Elevar em **mínimo de 20%** o desempenho médio dos estudantes nas avaliações diagnósticas internas de Matemática e Ciências da Natureza.
5. Garantir que **100% das turmas participem das ações de monitoria e recomposição** das aprendizagens.
6. Assegurar que **no mínimo 80% dos estudantes participem das atividades de recomposição** (monitoria, oficinas e estudos orientados).

### **Dimensão 2 – Protagonismo Estudantil na Construção do Conhecimento e na Cultura Acadêmica**

#### **Objetivo:**

Fortalecer o protagonismo estudantil por meio da participação ativa dos alunos em experiências formativas articuladas à pesquisa, ao ensino e à extensão, incentivando a autonomia intelectual, a liderança colaborativa e a corresponsabilidade na construção do conhecimento em Matemática e Ciências da Natureza, aproximando-os das práticas e atitudes próprias do contexto acadêmico.

#### **Indicadores:**

1. Demonstração de autonomia na organização dos estudos, na realização de investigações e na busca por soluções para desafios de aprendizagem.
2. Participação efetiva dos estudantes no planejamento, desenvolvimento e socialização de atividades investigativas, oficinas ou ações formativas.
3. Qualidade da interação entre os discentes, evidenciada pela colaboração, argumentação científica e troca de conhecimentos.
4. Produção de trabalhos, projetos ou intervenções elaborados pelos próprios estudantes, com características de autoria, reflexão crítica e aplicação do conhecimento.

### **Dimensão 3 – Iniciação Científica e Integração com a Pesquisa**

#### **Objetivo:**

Desenvolver a cultura investigativa no Ensino Médio por meio de práticas de iniciação científica articuladas ao currículo de Matemática e Ciências da Natureza, estimulando a curiosidade intelectual, o pensamento crítico, a resolução de problemas reais e a aproximação dos estudantes com metodologias próprias da produção do conhecimento acadêmico.

#### **Indicadores:**

1. Participação dos estudantes em projetos de pesquisa orientados, feiras científicas ou mostras escolares.
2. Desenvolvimento de habilidades investigativas, evidenciado pela elaboração de perguntas, hipóteses, registros, análises e socialização de resultados.
3. Produção de relatórios, painéis, protótipos ou outras formas de divulgação científica elaboradas pelos estudantes.

## **Dimensão 4 – Integração com o Ensino Superior e Projeto de Vida Acadêmico**

### **Objetivo:**

Promover a aproximação dos estudantes com o universo acadêmico, por meio de ações de extensão, orientação formativa e vivências que favoreçam o conhecimento sobre o funcionamento do Ensino Superior, fortalecendo expectativas de continuidade dos estudos, planejamento de carreira e confiança em seu potencial de permanência e êxito acadêmico.

### **Indicadores:**

1. Participação dos estudantes em visitas técnicas, palestras, oficinas ou encontros com instituições de Ensino Superior e profissionais das áreas científicas.
2. Ampliação do conhecimento dos alunos sobre cursos, formas de ingresso, políticas de permanência e possibilidades de trajetória acadêmica, verificada por registros reflexivos ou questionários.
3. Elaboração de planos individuais ou coletivos de projeto de vida acadêmico-profissional.
4. Aumento do interesse declarado dos estudantes em prosseguir os estudos após a Educação Básica.

## **Dimensão 5 - Desempenho Acadêmico e Aprovação**

Elevar o desempenho acadêmico dos estudantes e reduzir os índices de reprovação, progressão parcial e abandono escolar, mediante acompanhamento pedagógico contínuo, intervenções sistemáticas e fortalecimento da frequência e do engajamento dos estudantes.

1. Alcançar **taxa de aprovação igual ou superior a 95%** no Ensino Médio.
2. Reduzir a taxa de abandono escolar para **menos de 5%**.
3. Reduzir a taxa de estudantes em progressão parcial em **20%**.

4. Aumentar em **15% o número de estudantes com médias acima de 7,0** nas disciplinas de Matemática e Ciências da Natureza.

### **Dimensão 6 - Metas relacionadas ao ENEM**

Preparar os estudantes concluintes para o ENEM, por meio do fortalecimento das competências avaliadas, simulados, estudos orientados, produção textual e recomposição das aprendizagens, visando melhorar o desempenho da escola e ampliar as oportunidades de acesso ao ensino superior.

1. Garantir a participação de 100% dos concluintes do Ensino Médio inscritos no ENEM.
2. Elevar a média da escola no ENEM em mínimo de 30 pontos nas áreas de Matemática e Ciências da Natureza.
3. Alcançar mínimo de 70% dos concluintes com nota acima de 500 pontos no ENEM.
4. Garantir que ao menos 50% dos concluintes atinjam nota acima de 600 pontos em pelo menos uma área do ENEM.
5. Ampliar em 20% o número de estudantes com redação acima de 700 pontos.

## **4. DESENVOLVIMENTO**

### **4.1 Referencial teórico**

A proposta de integrar pesquisa, ensino e extensão no Ensino Médio nasce da compreensão de que a escola precisa ser mais do que um espaço de transmissão de conteúdos. Ela deve ser um ambiente vivo, de diálogo, descobertas e construção de sentidos. Preparar jovens para o Ensino Superior não significa apenas ajudá-los a passar em exames, mas apoiá-los no desenvolvimento de autonomia, confiança, pensamento crítico e capacidade de enfrentar os desafios acadêmicos e sociais que encontrarão ao longo da vida universitária.

Quando a pesquisa é incorporada ao cotidiano escolar, o estudante deixa de ser apenas receptor de informações e passa a assumir uma postura investigativa diante

do mundo. Para Paulo Freire (1996), ensinar exige pesquisa, pois aprender envolve curiosidade, questionamento e reflexão sobre a realidade. Nesse sentido, pesquisar é um movimento natural do processo educativo. Ao incentivar os jovens a investigar, formular hipóteses e buscar respostas, a escola fortalece sua autonomia intelectual. Da mesma forma, Pedro Demo (2000) defende que educar pela pesquisa é formar sujeitos críticos e capazes de argumentar, analisar e produzir conhecimento. Essa vivência aproxima os estudantes da cultura acadêmica que encontrarão na universidade e amplia suas possibilidades de permanência e sucesso nesse novo contexto. Além disso, como aponta Pierre Bourdieu (1998), o acesso ao chamado capital cultural influencia diretamente o desempenho acadêmico; portanto, oferecer experiências formativas mais ricas e diversificadas contribui para reduzir desigualdades e ampliar oportunidades.

O ensino, por sua vez, precisa ser compreendido como um processo construído no diálogo. Para Paulo Freire, educar é um ato de troca, escuta e problematização da realidade. Quando o estudante é reconhecido como sujeito ativo, ele passa a perceber que sua voz importa, que suas ideias têm valor e que ele pode participar da construção do próprio conhecimento. Essa vivência fortalece a autonomia, entendida não como isolamento, mas como capacidade de assumir responsabilidades e fazer escolhas conscientes.

A construção dessa autonomia também pode ser compreendida à luz das contribuições de Jean Piaget (1994), que explica que o desenvolvimento moral e intelectual acontece gradualmente, à medida que o sujeito aprende a cooperar e a respeitar o outro. Já Lev Vygotsky (1998) destaca que aprendemos nas interações sociais, especialmente quando contamos com o apoio de alguém mais experiente. Sua ideia de Zona de Desenvolvimento Proximal mostra que o aprendizado se fortalece quando há mediação e colaboração.

É nesse contexto que a monitoria ganha significado especial. Ao promover a troca de saberes entre colegas, ela cria um ambiente de aprendizagem colaborativa, no qual todos ensinam e aprendem ao mesmo tempo. O aluno-monitor não apenas auxilia os demais, mas também amplia suas próprias competências acadêmicas, comunicativas e sociais. Essa experiência fortalece vínculos, estimula a responsabilidade coletiva e

prepara os jovens para dinâmicas muito presentes na vida universitária, como grupos de estudo, projetos de pesquisa e atividades colaborativas.

A dimensão da extensão amplia ainda mais essa formação ao conectar o conhecimento escolar à realidade social. Conforme destaca Boaventura de Sousa Santos (2010), é fundamental promover o diálogo entre diferentes saberes, reconhecendo que o conhecimento científico pode e deve conversar com as experiências da comunidade. Quando os estudantes participam de ações que extrapolam os muros da escola, desenvolvem sensibilidade social, empatia e compromisso com o coletivo.

Dessa forma, integrar pesquisa, ensino, extensão e monitoria significa criar um percurso formativo mais humano e significativo. Trata-se de preparar jovens não apenas para entrar na universidade, mas para permanecer nela com segurança, autonomia e consciência crítica. Mais do que formar candidatos ao Ensino Superior, essa proposta busca formar sujeitos confiantes, colaborativos e capazes de transformar a própria realidade por meio do conhecimento.

## **4.2 Metodologia**

Este projeto busca responder à necessidade urgente de implementar estratégias pedagógicas inovadoras que favoreçam a equidade educacional, especialmente em escolas públicas, onde desafios relacionados à qualidade do ensino e ao engajamento dos estudantes são frequentemente encontrados. A metodologia proposta visa envolver os alunos de forma ativa e colaborativa no processo de ensino-aprendizagem, fortalecendo a integração entre pesquisa, ensino e extensão no Ensino Médio, promovendo o desenvolvimento de habilidades essenciais para o sucesso acadêmico e profissional.

Entre essas habilidades deverão ser desenvolvidas através de experiências formativas que preparem os jovens para o ingresso e permanência no ensino superior, tais como o trabalho em equipe, a comunicação eficaz, a resolução de problemas e a capacidade de liderança, que, por meio de uma abordagem prática e interdisciplinar, contribuirão para a formação integral dos estudantes e para a superação de desigualdades no contexto educacional. O presente projeto envolve uma variedade

de metodologias ativas, nas quais o professor assume o papel de mediador do conhecimento.

A metodologia do projeto está organizada com foco na recomposição das aprendizagens prioritárias, articulando diagnóstico, intervenção pedagógica e acompanhamento contínuo. As ações desenvolvidas também terão como finalidade preparar os estudantes para o ingresso no ensino superior, por meio do fortalecimento das competências acadêmicas, da cultura investigativa, da organização dos estudos e da construção do projeto de vida acadêmico-profissional.

#### **4.2.1 Etapas Metodológicas:**

##### **1. Mobilização e Avaliação Inicial:**

- Apresentação dos resultados da Avaliação Diagnóstica Inicial 2026, destacando as deficiências apresentadas nas habilidades da BNCC com foco nas disciplinas de Matemática e Ciências da Natureza;
- Identificação de estudantes que obtiveram alto desempenho na Avaliação Diagnóstica Inicial
- Mapeamento do nível de desempenho da turma realizado pelo professor durante o período de acolhimento inicial.

##### **2. Planejamento das Ações de Intervenção nas Áreas de Dificuldade Identificadas:**

- **Sessões de monitoria direcionadas:** A partir dos dados coletados, os monitores poderão criar sessões de monitoria direcionadas às principais dificuldades identificadas em Matemática e Ciências da Natureza, como resolução de problemas, conceitos-chave ou experimentos científicos. As monitorias podem ser organizadas de maneira a tratar de conteúdos mais complexos ou mais frequentes.
- **Criação de recursos colaborativos:** Estimular os monitores e alunos a co-criar materiais didáticos, como vídeos explicativos, resumos

colaborativos, mapas mentais e fichas de estudo que poderão ser usados por outros alunos, criando uma rede de apoio e compartilhamento de conhecimento.

- **Gincana pedagógica “Dia da Matemática”:** A gincana é ação pedagógica colaborativa, organizada em equipes heterogêneas, com a promoção de desafios envolvendo resolução de problemas, jogos, raciocínio lógico e aplicações da Matemática no cotidiano e na ciência, bem como a valorização de expressões artísticas. As atividades irão priorizar habilidades essenciais do currículo, especialmente conteúdos essenciais para a recomposição das aprendizagens, contribuindo para uma experiência de ensino-aprendizagem lúdica e significativa. A proposta estimulará o protagonismo juvenil, a partilha de responsabilidades, o trabalho em equipe e o engajamento das turmas, com avaliação formativa baseada na participação, uso de estratégias e na argumentação, culminando em um momento de socialização e reflexão sobre as aprendizagens construídas.
- **Mostra de Ciências Exatas:** A Mostra de Ciências Exatas deverá ser realizada durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, com o objetivo de incentivar a iniciação científica, o desenvolvimento de projetos de extensão e promover o protagonismo juvenil no Ensino Médio. Cada turma desenvolverá previamente projetos envolvendo trabalhos, pesquisas, experimentos e produção de materiais concretos, relacionados à Matemática e Ciências da Natureza, com mediação dos professores, que irão contribuir para a recomposição das aprendizagens e o aprofundamento dos conteúdos. Para a socialização dos resultados dos projetos vivenciados pelos estudantes, a culminância consistirá na apresentação dos trabalhos à comunidade escolar, socializando os conhecimentos construídos e fortalecendo o desenvolvimento científico, a autonomia e as habilidades socioemocionais.

### 3. Implementação das Metodologias Ativas:

- **Aprendizagem Baseada em Projetos:** Deverá ser aplicada por meio do desenvolvimento de atividades integrativas nas quais os estudantes interagem com situações do contexto escolar, mobilizando habilidades da BNCC.
- **Aprendizagem Baseada em Problemas:** Deverá ser aplicada a partir da interação com problemas reais ou fictícios, incentivando a análise crítica, e reflexiva promovendo a interação em grupo e a construção coletiva de uma ou mais soluções.
- **Sala de Aula Invertida:** Essa metodologia se refere ao estudo preliminar dos conteúdos. O professor poderá orientar a turma no desenvolvimento de pesquisas e/ou disponibilizar listas de exercícios prévios, e a partir dos materiais disponibilizados antecipadamente, poderão ser realizados encontros de monitoria para a resolução dos exercícios, esclarecimento de dúvidas e aprofundamento dos conceitos.
- As atividades serão desenvolvidas de forma colaborativa, com o monitor atuando como elo entre o professor e os demais estudantes no processo de ensino-aprendizagem, estimulando a autonomia, do raciocínio lógico e do pensamento crítico de todos os estudantes.

#### **4. Análise de Resultados e Reflexões:**

- Monitoramento contínuo do engajamento com o conteúdo;
- Análises qualitativas do desenvolvimento de competências de liderança e resolução de problemas;
- Avaliação de satisfação dos participantes para ajustes pontuais no projeto;
- Aplicação de novas avaliações das competências previamente analisadas, com o objetivo de identificar áreas de melhoria nos alunos.

#### **4.2.2 Instrumentos e Recursos:**

- Fichas de Acompanhamento da Monitoria.
- Materiais Didáticos Impressos;
- Sala de apoio pedagógico para os momentos de monitoria.
- Biblioteca escolar e laboratório de informática.
- Painel de Monitoramento: Utilização de dados reais da escola para que os alunos entendam suas próprias metas de aprendizagem.
- Tecnologias digitais (computadores, tablets, softwares de análise de dados);
- Plataformas de monitoramento online: Uso de salas virtuais (google Classroom ou similares) para suporte fora do horário regular.
- Materiais didáticos impressos e digitais;
- Ferramentas de registro e acompanhamento das habilidades da BNCC.

## 5. CRONOGRAMA

Quadro 1

ETAPAS	2026								
	Març o	Abr il	Mai o	Jun ho	Julh o	Agost o	Setembr o	Outubr o	Novem bro
1. Elaboração do projeto de intervenção									
2. Apresentação do projeto à comunidade escolar									
3. Implementação das atividades									
4. Escrita do relatório									
5. Socialização dos resultados									

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1998.

CHARLOT, Bernard. *A relação com o saber: ensino e aprendizagem como práticas sociais*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

DEWEY, John. *Democracy and Education: An Introduction to the Philosophy of Education*. New York: Macmillan, 1938.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORAN, José Manuel. *Metodologias ativas para uma aprendizagem mais significativa*. 8. ed. Campinas: Papirus, 2015.

PIAGET, Jean. *O juízo moral na criança*. 4. ed. São Paulo: Summus, 1994.

SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MACHADO, Lúcia; ALMEIDA, Maria do Carmo. "Monitoria acadêmica: práticas colaborativas e aprendizagem em rede." *Revista Brasileira de Educação*, v. 23, n. 73, p. 1-18, 2018.

COSTA, Ana Paula; FERREIRA, João. "Aprendizagem baseada em projetos e protagonismo estudantil no ensino médio." *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 28, n. 107, p. 601-624, 2020.

OLIVEIRA, Renata. "Educação, autonomia e tecnologias digitais: reflexões sobre práticas inovadoras no Ensino Médio." *Revista Educação em Questão*, v. 60, n. 49, p. 33-54, 2021.